

Um time de craques, apostando em vários “capitães”.

Jogadores, técnicos e dirigentes esportivos do País mostraram que não têm apenas o esporte em comum. Ontem, todos compartilhavam a mesma certeza de que “seu” candidato era a melhor opção para o Brasil voltar aos trilhos e sair da crise. E foram às urnas com o mesmo empenho com que enfrentam os adversários em campo, nas quadras, nas pistas.

Eleitor da 13ª seção da 13ª zona eleitoral do Rio (Barra da Tijuca), Zico, a estrela do Flamengo, não quis revelar seu candidato, mas disse esperar que o novo presidente da República possa “reverter o quadro em que se encontra o País e trate com serenidade os problemas da educação, saúde e segurança”.

Mesmas prioridades do jogador de basquete Marcel, um declarado eleitor de Brizola mas nem por isso acreditando que o candidato do PDT será o “salvador da pátria”. Pode não ser um salvador, mas terá que ser “meio milagreiro”, diz a atacante da Seleção Brasileira de Vôlei, Ana Lúcia. “Do jeito que o País está, não vai ser em cinco anos que alguém vai resolver alguma coisa. Vai só botar no caminho.” E o “comandante” escolhido por ela é Paulo Maluf. E o candidato do PDS perdeu de última hora um outro jogador de vôlei — da Seleção Brasileira e da Pirelli —, Xandó. Em um colégio no Brooklin, Xandó mudou do “11” para o “45”: achou “mais importante” que Mário Covas passasse para o segundo turno.

Uma disputa séria, esta de Maluf e Covas, também no futebol. Do lado da Portuguesa, o jogador e vereador Biro Biro votou em Maluf, líder de seu partido, no colégio Martin Luther King. Do lado do Corinthians, o meia-armador Neto, em Santo Antonio da Posse, apostou em Covas, como o técnico da Seleção Brasileira, Sebastião Lazaroni, que até fez boca-de-urna, no Rio. Lá em Sorocaba, a jogadora Hortência, da Seleção Brasileira de Basquete, não quis revelar seu candidato: “Fiquei com o mesmo em que já votei outras vezes”, dando a entender que se trata de Paulo Maluf.

Também secretíssimos foram os votos

do técnico do Palmeiras, Leão; do presidente do Corinthians, Vicente Matheus, e do jogador de vôlei Bernard, do Flamengo. A pista de Leão foi dizer que não gosta de extremos, “mas só vota em quem tem chance de vencer”.

Já Vicente Matheus explicou por que tanto sigilo em torno de seu voto: “Se disser em quem votei, muitos corintianos podem me acompanhar no segundo turno, e não quero envolver o clube em questões políticas”. A justificativa de Bernard que votou na mesma seção e zona eleitoral de Zico — foi a mesma: não influenciar o povo com a revelação de seu candidato.

O voto do piloto Mauricio Gugelmin também é secreto, mas bem fácil de adivinhar. “Votei para a direita”, disse ele ao sair de uma tranqüila seção do bairro de Água Verde, em Curitiba. “Ele está entre os que ainda têm chance de ir para o segundo turno”.

Mais segredo pelo lado do judô. Único brasileiro a conquistar uma medalha de ouro nas Olimpíadas de Seul, Aurélio Miguel estava animado ontem, preparando-se para levar os votos de sua seção ao Morumbi, um dos locais da apuração, mas não revelou seu candidato.

Perdendo em Portugal

Os candidatos brasileiros perderam, em Portugal, a maioria dos votos dos jogadores de futebol — cerca de 200 — e do piloto Ayrton Senna. Os primeiros, por desconhecimento. O segundo, por uma “reserva de pista”. “É uma pena, mas esta minha vinda a Portugal estava prevista. A MacLaren reservou a pista com antecedência”, explicou Senna, dizendo que fará “de tudo para estar no Brasil para votar no segundo turno”.

Dos jogadores de futebol, só João Luís, ex-Guarani de Campinas e atual Sporting, esteve na Embaixada do Brasil para votar. Já Douglas só voltou a Portugal depois do dia 30 de junho, quando as inscrições para a eleição venciam. Por sua vez, o capitão da Seleção Brasileira, Ricardo, passou o dia de ontem no hospital. Os demais jogadores garantiram: não sabiam que poderiam votar no Exterior.